



SETOR DE INFORMÁTICA: 57,6% DAS EMPRESAS INVESTEM EM INOVAÇÃO PARA SE MANTEREM NO MERCADO

Pouco investimento em inovação

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

Mesmo com um cenário econômico mais favorável, o panorama geral dos investimentos em inovação no país pouco mudou entre 2003 e 2005, como mostra uma pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento de 8,4% no número de empresas que investem em inovação foi, na verdade, vegetativo — tanto que, no geral, o percentual de firmas que aplicam recursos nisso no Brasil manteve-se praticamente no mesmo lugar, 33,4%, contra os 33,3% da pesquisa anterior.

Para as empresas, as dificuldades de inovar são essencialmente econômicas — custos elevados, riscos e a escassez de fontes de financiamento. Algumas se queixam, ainda, da falta de pessoal qualificado. Um dos quesitos que não apareceu na pesquisa, porém, foi a atitude do empreendedor brasileiro, ponto considerado crucial para o empresário Jorge Gerdau

Johannpeter, fundador do Movimento Brasil Competitivo. No mês passado, Gerdau foi o anfitrião, em Brasília, de um evento que discutiu inovação no Brasil e nos Estados Unidos. “Os empresários culpam a falta de uma legislação que garanta mais investimentos em inovação. Mas se fizéssemos mais pressão, já teríamos uma legislação”, afirmou.

Sem muitas surpresas, a atitude inovadora continua concentrada em alguns setores que dela dependem mais diretamente, como especialmente as empresas de informática e telecomunicações, além das automotivas, de equipamentos de precisão, ópticos ou médicos e o ramo farmacêutico. Mas pelo menos aquelas que já descobriram na inovação um caminho para o desenvolvimento de novos produtos ou processos de fabricação ampliaram os investimentos, em média, de 2,5% para 2,8% de seu faturamento.

Naturalmente, o aporte de recursos varia com as necessidades específicas de cada mer-

cado. No ramo de equipamentos de transporte, que inclui os fabricantes de aviões, a percentagem da receita destinada à inovação chegou a 6%. Os fabricantes de automóveis, que desenvolvem projetos para o uso dos biocombustíveis, destinaram 4,7% de seu faturamento líquido em 2005 à inovação.

Na informática, em que 57,6% das empresas investem em inovação, o motor principal é a indústria de softwares, que tem a característica de trabalhar com um produto de curta duração e que, portanto, mais frequentemente precisa ser melhorado. Em telecomunicações, onde 45,9% das empresas afirmaram ter aplicado recursos no desenvolvimento de novos produtos e processos, o momento é favorável. “Estamos em um momento de expansão do mercado das telecomunicações, com tecnologias como a banda larga e a TV digital, e temos que construir infra-estruturas para isso”, avalia a coordenadora do estudo do IBGE, Mariana Rebouças.